

## CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA PECUÁRIA BRASILEIRA

## CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE LOS BOVINOS BRASILEÑOS

**LUCIMAR MARQUES DA COSTA GARÇÃO**

Docente da UEG – Campus Porangatu, Mestre em Geografia (IESA-UFG) e Bolsista  
FAPEG (2012-2014)

lucimargeo35@gmail.com

**Resumo:** Tendo em vista que a pecuária desempenha papel importante na conjuntura socioeconômica do Brasil, as formas de uso e ocupação do solo por pastagens tem sido motivo de importantes debates. No que se refere a espacialização dessa dinâmica produtiva, pode-se afirmar a intensificação de uso do solo. Este artigo tem como objetivo mostrar a realidade do território nacional no contexto da dinâmica da pecuária, expondo as áreas de maior desempenho espacial voltados para criação de gado. O período de análise transcorre nos anos de 1980 a 2006. Para atingir o alvo da pesquisa, foram feitas pesquisas em referenciais que subsidiassem a temática em questão; busca de dados e informações no IBGE, para levantamento e análise dos aspectos socioeconômicos. Aportando-se das informações obtidas nos dados, os gráficos, mostram que a crescente demanda de carne para alimento altera o modelo produtivo da criação de gado bovino, conseqüentemente o aumento do uso das terras por pastagens. Observa-se ainda a necessidade de modernização do setor da pecuária. A integração das atividades produtivas aparece como novo modelo de uso das terras.

**Palavras-chave:** Pecuária. Economia. Pastagens.

**Resumen:** Teniendo en cuenta que la ganadería juega un papel importante en las condiciones socio - económicas en Brasil , formas de uso y ocupación de la tierra para el pastoreo ha sido objeto de importantes debates . En cuanto a la dinámica espacial de esta producción , podemos afirmar la intensificación del uso del suelo . Este artículo tiene como objetivo mostrar la realidad del territorio nacional en el contexto de la dinámica de la ganadería , las zonas de mayor rendimiento espacial ganadería orientada a la exposición . El período de análisis se lleva a cabo en los años 1980 a 2006. Para alcanzar el objetivo de la investigación , referencias de investigación que subsidian el tema en cuestión se hicieron ; buscar datos e información sobre el IBGE , para estudiar y analizar los aspectos socioeconómicos . Está contribuyendo la información recogida en los datos , gráficos , muestran que el aumento de la demanda de carne para la comida altera el modelo de producción de la cría de ganado , por lo tanto, el aumento del uso de la tierra para el pastoreo. Existe igualmente una necesidad de modernización del sector ganadero . La integración de las actividades productivas se presenta como un nuevo modelo de uso de la tierra

**Palabras clave:** Ganadería. Economía. Pastos.

## INTRODUÇÃO

A dinâmica econômica no Brasil desde seu processo de colonização, foi marcada pelas potencialidades do espaço natural. Aos aspectos naturais estão associados às grandes extensões de chapadões, clima com regime de chuva favorável, uma seca e outra chuvosa, e solos que contribuem para o uso e exploração agrícola e pecuária. Essas características

balizam para que o Brasil seja visto pelo mundo afora como grande gerador de matérias primas, tanto de ordem vegetal como animal. Assim sendo, o desenvolvimento da economia brasileira está enraizado nas práticas agrícolas e pecuárias. (BRUM, 1999).

O dinamismo que tem ocorrido no meio rural, modela constantemente o espaço do território brasileiro. As alterações ocorridas decorrem de processos associados ao capitalismo, na busca pela conquista do mercado, melhor desempenho econômico, com o intuito de inserir o Brasil na concorrência do mercado econômico mundial. Dentro desse contexto, Théry (2009, p. 115) mencionando sobre as dinâmicas ocorridas no mundo rural aponta que:

[...] as transformações e conquistas pioneiras de grande amplitude alteram largamente, e com frequência degradam o meio natural, e principalmente a Amazônia e o Centro Oeste, sofrem com os desmatamentos provocados pelo avanço da pecuária, da soja e da cana-de-açúcar.

Aportando-se do contexto ambiental, as características socioeconômicas desenvolvidas se desculpam, mediante a realidade de que é no meio natural que o homem exerce suas funções de sobrevivência. O fato é que a conquista de novas áreas para o desenvolvimento socioeconômico é uma realidade que deixa para trás áreas exauridas devido à intensa utilização, e problemas ambientais que refletem em todo um contexto agropecuário. A degradação gerada pelo intenso uso sem as devidas técnicas de manejo tanto para a atividade agrícola como para a pecuária são exemplos que exibem essa realidade.

Para Monbeig (1985) o esgotamento de recursos naturais em determinadas áreas conduz a processos de reinvenções no mesmo espaço, mudanças de uso da terra e deslocamento para novas áreas. Assim sendo, o ciclo do ouro, da cana de açúcar e do café, marcaram momentos de esgotamento tanto do recurso natural quanto de ciclos econômicos, revelando a transitoriedade dos processos e criando a partir daí condições de expansão para novas áreas e modalidades produtivas. Nesse contexto há de se ressaltar que as práticas agrícolas e pecuárias subsidiam cada um desses ciclos econômicos.

Como dito anteriormente, as atividades agrícola e pecuária remontam ao processo de colonização. Porém, destaca-se que as formas e os meios de atuação e exploração do espaço natural foram diferentes em cada período da história, e em cada lugar de influência antrópica. "A produção de cada lugar é o motor desse processo, porque transforma as relações do todo e cria novas vinculações entre as áreas". (SANTOS e SILVEIRA, 2004, p. 30).

Sendo uma economia voltada para exploração dos recursos naturais, novas fronteiras são abertas na tentativa de alimentar a estrutura mercadológica do capitalismo. Com as vulnerabilidades econômicas voltadas para essa conjuntura, os novos arranjos produtivos

traduzem-se em cenários propícios para a utilização de inovações tecnológicas. Assim, a modernização do sistema econômico surge em decorrência da necessidade de utilização das novas tecnologias.

O espaço natural com suas diversidades fito fisionômicas, convivem com elementos indissociáveis ao contexto econômico, ou seja, as técnicas, as quais são utilizadas em cada etapa do processo de desenvolvimento. A difusão do acesso às máquinas constitui-se de um verdadeiro condutor de mudanças no meio natural, no qual a mecanização das atividades remodela a paisagem constantemente. A produção mediada pela técnica forma verdadeiros circuitos espaciais, cujo coadjutor, os meios de transportes e comunicação favorecem a integração da economia brasileira. Para Santos e Silveira (2004, p. 47), a "ideologia do consumo, do crescimento econômico e do planejamento consistiu em grandes remodeladores dos espaços nacionais, juntamente com a economia, a sociedade e a política".

Segundo Gonçalves e Franchini (2007), a evolução desse cenário, apesar de ter muitos aspectos positivos, trouxe também consequências negativas, tanto de ordem econômica como ambiental, afetando a sustentabilidade do sistema produtivo.

Sobre a perspectiva de que esse sistema produtivo é levado pelo estímulo da industrialização, aponta-se que nos mais diversos patamares de desenvolvimento criam e recriam situações que promovem a intensificação de uso do solo em que para Casseti (2005), a paisagem nesse contexto é fortemente marcada pela sociedade e estrutura econômica vigente.

No conjunto, os elementos que compõem a dinâmica econômica do sistema de produção de certa forma são assinalados pela abertura de novas estradas, pelas mercadorias em prol do consumo, pela demanda do crescimento populacional, pelas estratégias geopolíticas, pelas rodovias, hidrovias e ferrovias (meios que favorecem o vai e vem de produtos, serviços e pessoas). Inclui-se nesse contexto, em especial a demanda por alimento, os quais movimentam a cadeia produtiva da agricultura e da pecuária, entendendo, portanto a importância desses como norteadores das mudanças ocorridas no meio ambiente. Mudanças na fisionomia de espaço podem ser vistas no uso das terras pela atividade pecuária.

## **USO DAS TERRAS PELA ATIVIDADE PECUÁRIA**

A dinâmica de funcionamento do Brasil colônia refletiu em vários contextos, dentre eles cita-se a questão fundiária, que é marcada pela concentração de terras. Esse traço característico da estrutura agrária brasileira caracteriza o campo como dominado pela pecuária de corte de norte a sul e leste a oeste.

Levando em consideração a produtividade, o mesmo autor, argumenta que em boa parte dos pequenos estabelecimentos ocorre maior produtividade, enquanto nos grandes estabelecimentos essas áreas são produtivamente pouco utilizadas, fato que se agrega à questão de que, nos latifúndios a terra serve de reserva de valor onde a criação de gado esconde essa conjuntura, maquiando-a como produtiva.

Assim, a criação de gado que a princípio era para consumo (carne, leite), e aporte para a movimentação de mercadorias (meio de transporte e matéria prima para utensílios), passa a ser usada também como demarcadora de áreas para futuras apropriações. Nesse sentido, Simonsen (1957) pondera que:

A pecuária goza da faculdade peculiar de ocupar grandes áreas com pequena população; é uma indústria extensiva por excelência. Desaparecido o interesse da caça ao bugre, e extinta praticamente a mineração, foi a pecuária que consolidou economicamente a ocupação de vastíssimas regiões do país, as quais, sem ela, teriam sido, talvez, condenadas ao abandono. (p. 187).

Sob essa conjuntura, a atividade pecuária no Brasil foi se expandindo. Monbeig (1985) assegura que as indústrias da carne e do leite ganharam importância com o surgimento de fábricas advindas principalmente de ingleses que impulsionaram a indústria moderna da carne, que ainda foram mobilizadas a partir de incentivos para aberturas de áreas de pastagens e instaurando frigoríficos como aporte ao mercado bovino.

O mesmo autor, afirma ainda que a carestia de carne, a necessidade de leite e as oportunidades de exportação impulsionaram a atividade pecuária no Brasil (MONBEIG, 1985).

A instauração de frigoríficos movimenta a estrutura produtiva nas fazendas de gado e conseqüentemente institui uma nova demanda econômica. Assim a modernização da pecuária ocupa a partir daí um papel importante no processo de industrialização rural brasileira. (MEDRADO, 2013, p. 20).

À medida que cresce a demanda de carne para alimento, a criação de gado bovino tende a aumentar, conseqüentemente também o aumento do uso das terras por pastagens. Assim, o uso do solo por pastagens vai sendo ampliado, e as vastas áreas de pastagens naturais, vão sendo substituídas por pastagens plantadas. A figura 1 aponta o crescimento das áreas de pastagens no Brasil.

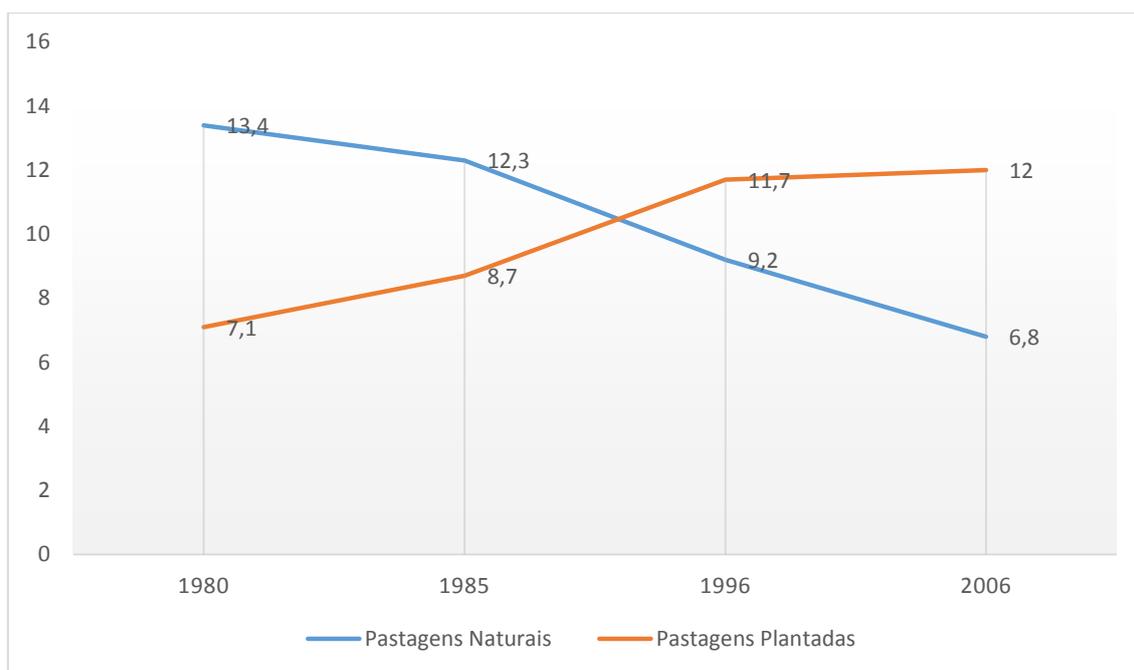


Figura 1: Evolução das pastagens naturais e plantadas no Brasil no período de 1980 a 2006  
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Censo Agropecuário IBGE/2006.

Como pode ser observado principalmente a partir dos anos de 1985, há uma inversão das formas de uso do solo por pastagens. A partir do estabelecimento de novas relações comerciais, cria-se igualmente a necessidade de intensificação da criação de gado, de modo que a produção mais intensa requer mudanças, impulsionando o cultivo de pastagens. O estímulo de exploração do solo pela utilização de máquinas, associado ao emprego do fogo como estratégia para rebrota de capim e ainda aplicação de insumos, marcam a substituição das pastagens naturais.

Associado ao contexto de utilização de pastagens cita-se as técnicas de criação do gado. A implementação de sistemas que favorecem a produção pecuária é apontada por Andrade (1998, p. 284) que distingue ainda as suas principais características:

- **Sistema extensivo** - A propriedade é cercada em várias parcelas (dependendo do tamanho da propriedade) para rodízio dos animais. O criador pode ainda fazer seleção racial dos animais com a utilização de bons reprodutores, dependendo da região, em certos períodos do ano é feito acréscimo suplementar para alimentação do gado;
- **Sistema intensivo** - visam produção em larga escala de leite ou carne, tem emprego de técnicas mais aperfeiçoadas. O confinamento é muito utilizado nesse sistema.

Ainda mostrando sobre as práticas de sistemas extensivos ou intensivos, o mesmo autor acrescenta que esses variam de um lugar para outro, tanto em virtude da influência das condições naturais como, sobretudo em maior ou menor nível técnico de desenvolvimento

que é empregado pelo pecuarista.

Aportando-se das práticas que são adotadas pelo pecuarista, informa-se ainda que elas vão intervir na condição da qualidade socioambiental voltada para a atividade pecuária. E ainda acrescenta-se a esse contexto que dependendo da finalidade de utilização, se é leite ou carne, poderá trazer alterações no sistema de criação.

Fazendo um alerta sobre a importância do sistema de produção para a pecuária, Euclides (2001, p. 14) coloca que:

O sistema de produção para ser parte integrante de uma cadeia produtiva de carne eficiente necessitará de inversões diversas, especialmente, tecnológicas. Sem inserção de tecnologias, nenhum segmento será capaz de vencer os desafios que são colocados pela globalização. Dentre todos os atores dessa cadeia talvez o sistema de produção seja aquele mais carente de utilização efetiva de tecnologias em larga escala. Essas tecnologias terão, em maior ou menor grau, a função de promover sua intensificação. Nesse aspecto, poder-se-á usar conhecimentos e alternativas tecnológicas disponíveis em várias áreas do conhecimento que deverão, preferencialmente, ser utilizadas de forma integrada em um enfoque sistêmico, e serem capazes de tornar esse setor competitivo.

Há de se considerar que no sistema extensivo a pastagem poderá ocupar maior área, enquanto o inverso poderá ser percebido no sistema intensivo. Ressalta-se ainda que a forma de adoção do sistema depende da condição socioeconômica do pecuarista.

Sabendo que a cadeia produtiva da criação de gado é composta por diversos componentes que estão num só tempo integrado e desassociado, o mercado da carne e leite é influenciado por fatores tanto internos quanto externos. Nesse contexto fatores associados à questão sanitária são levados em consideração na dinâmica econômica interna e externa, visando a qualidade do produto para exportações.

Schlesinger (2010) ponderando sobre o contexto da carne considera que o comércio mundial de carne bovina era dominado, até 2002, pelos Estados Unidos e pela Austrália. A partir daí, o rebanho dos Estados Unidos, passou a sofrer com o surgimento do mal da vaca-louca provocando restrições de seus países importadores, fazendo com que sua participação baixasse, favorecendo para os exportadores da Austrália e do Brasil, e conseqüentemente, abrindo espaço para maior produtividade.

Visto que as condições sanitárias para a produção e carne e leite gera muitos debates e enfrentamentos sociopolíticos, é notória a necessidade de modernização desse setor da economia. Assim as velhas técnicas necessitam serem substituídas por novas, as quais ainda são motivos de resistência de muitos pecuaristas. Sobre essa resistência é importante

mencionar que ela pode estar associada tanto ao contexto socioeconômico quanto ao sociocultural em que tanto um como o outro afeta o direcionamento do sistema de produção.

Martha Júnior (2010) mencionando sobre estratégias para garantir a produtividade da pecuária, pondera que é preciso melhorar as questões estruturais com estabelecimento de padrões que atendam commodities, mas considera de suma importância a questão do tempo de acomodação para o uso das tecnologias, assim ele afirma: "A pecuária necessita de tempo para maturar a tecnologia, capacitar recursos humanos, ter um retorno do investimento e crescer" (MARTHA JÚNIOR, 2010, p. 3).

No tocante as escolhas que o pecuarista adota, elas podem ser naturais ou forçadas as quais fomentam a definição da raça do rebanho bovino. Simonsen (1957) aponta que as raças, os pastos e o clima assinalam o sul do Brasil como precursor da utilização de técnicas favoráveis a qualidade do rebanho bovino. No Centro Oeste, existem grandes diferenças competitivas, mas ainda existem muitas ineficiências no uso dos recursos tecnológicos. Isso ocorre não pelo pouco uso de tecnologia, mas a extração do potencial dessas tecnologias, que precisam ser melhoradas (BARCELLOS, 2010).

De qualquer forma, a utilização das terras para pastagens altera tanto a condição da paisagem quanto do meio econômico, de maneira que a atuação da pecuária afeta os dois meios em um só tempo e estes ainda carregam em suas feições os traços herdados pelo processo de ocupação das terras.

### **ALGUNS IMPACTOS DA CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA**

À medida que o rebanho bovino é ampliado para atender as demandas socioprodutivas criam-se novos cenários no espaço agrário brasileiro. Paisagens que antes eram marcadas pela diversidade de espécies nativas vão sendo substituídas por extensas áreas de monoculturas de lavouras e pastagens, afetando a economia e a dinâmica do espaço.

Acordando-se para a realidade de que o uso intenso do solo provoca o esgotamento de seus atributos físicos, químicos e biológicos e mediante a necessidade de manutenção da cadeia produtiva da pecuária, novas conjunturas são implantadas. Essas novas conjunturas derivam de áreas de pastagens degradadas, onde pela necessidade de colocar o Brasil no rol de país agroexportador de matéria prima, exploram demasiadamente o potencial natural do solo, exaurindo suas condições de fertilidade natural.

Nesse contexto a qualidade é influenciada pelos métodos de uso, visando atender à demanda de mercado. Daí a propriedade passa a ser vista como uma empresa rural e não mais como a "roça" onde se produz para a auto sustentação. Nesse quadrante há os que podem ser

mais beneficiados em detrimento de outros, tendo em vista que as políticas públicas para o setor rural é formalizada em benefício de alguns. A ação do estado na sua articulação com o sistema agropecuário estimulou o ramo do agronegócio de alguns produtos favorecendo as práticas de monocultivos. Os cultivos de soja, de trigo e de cana de açúcar marcam sobremaneira extensas áreas de terras. Ainda que a soja seja a responsável pela transformação radical do cerrado brasileiro, é a pecuária bovina que mais tem expandido nos últimos 30 anos. A figura 2 mostra o efetivo de rebanho bovino no território nacional e por regiões, no período de 1980 a 2006.

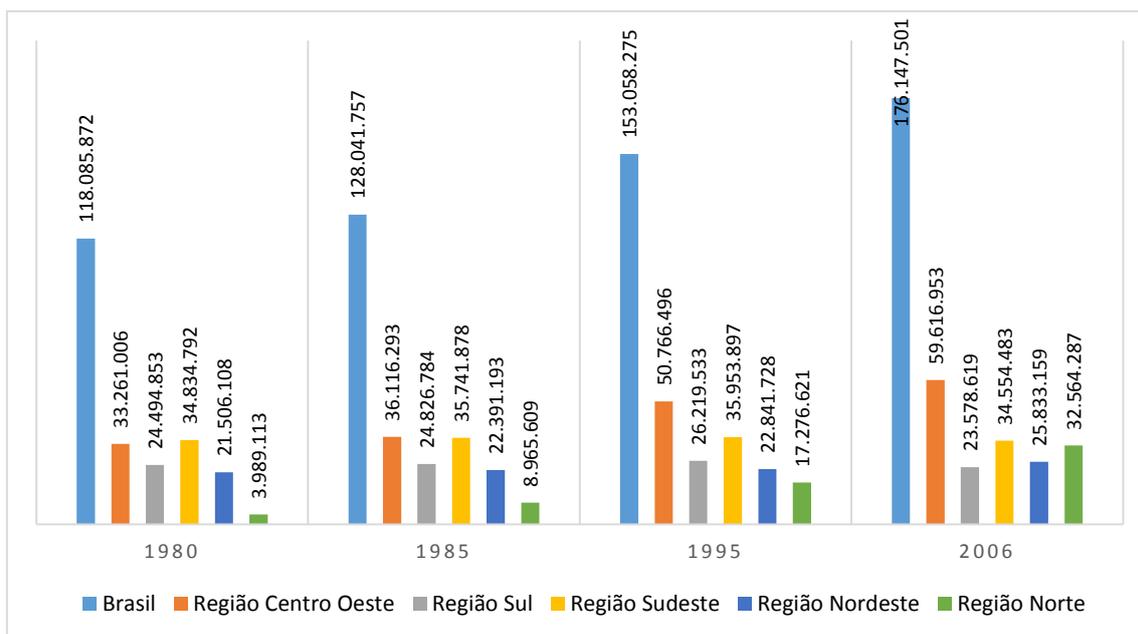


Figura 2: Efetivo de bovinos (cabeças) - 1980 – 2006 – Brasil e regiões

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Censo Agropecuário IBGE/2006.

Mesmo apontando para o crescimento do efetivo de rebanho bovino no Brasil, observa-se que esse, ocorreu de maneira desigual nas regiões. Cita-se que a região Sul apesar de ter primeiro adotado tecnologias para desenvolvimento dessa atividade, passou por um período de certa estagnação seguido da redução de efetivos. Barcellos (2010) menciona que essa queda foi causada pela migração para agricultura e silvicultura, especialmente soja, além do descarte de animais devido à seca. Outra região que também não apresentou crescimento foi a Sudeste. O autor menciona que na região Sudeste, a redução foi causada pela diminuição do efetivo em São Paulo, em grande parte devido ao avanço da agricultura sobre as áreas de pastagens. Os demais estados desta região tiveram aumento de efetivo, embora não em números suficientes para compensar a queda regional.

As regiões Centro Oeste e Norte tiveram aumentos expressivos no efetivo de rebanho. Esse aumento deve-se a vários processos que motivaram a mobilidade desse novo

cenário brasileiro: sinais de integração com a adaptação de curtumes e frigoríficos com os demais setores comerciais, substituição para atividade agrícola nas regiões Sudeste e Sul, em que condicionam a migração de pecuaristas para outras áreas. O aumento da exportação, também é um importante fator que deve ser levado em consideração. Segundo documento da Embrapa Amazônia Oriental (2006, p. 2), a expansão da pecuária na região Norte, na última década ocorreu pela, “[...] potencialidade da região; expansão da fronteira agrícola na Região Centro-Oeste do País; preços mais baixos da terra; incentivos fiscais e creditícios oferecidos pela Sudam e pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO); dentre outros fatores”.

Ressalta-se ainda que o relevante crescimento das duas regiões estão entre os maiores do mundo. Os grandes grupos empresariais do Centro-Sul (paulistas principalmente) investiram em projetos agropecuários no Pará, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, Rondônia e Acre. O mesmo autor adverte ainda que grande parte da derrubada da floresta Amazônica foi em prol da formação de pastos.

Desse modo, se por um lado tem avanço de exploração do solo direcionando do Centro para o Norte do Brasil, por outro esses espaços territoriais tem sido utilizado com monoculturas de cultivos de soja e cana de açúcar. As figuras 3 e 4 a seguir mostram como a fronteira agrícola avança na mesma direção que a pecuária.

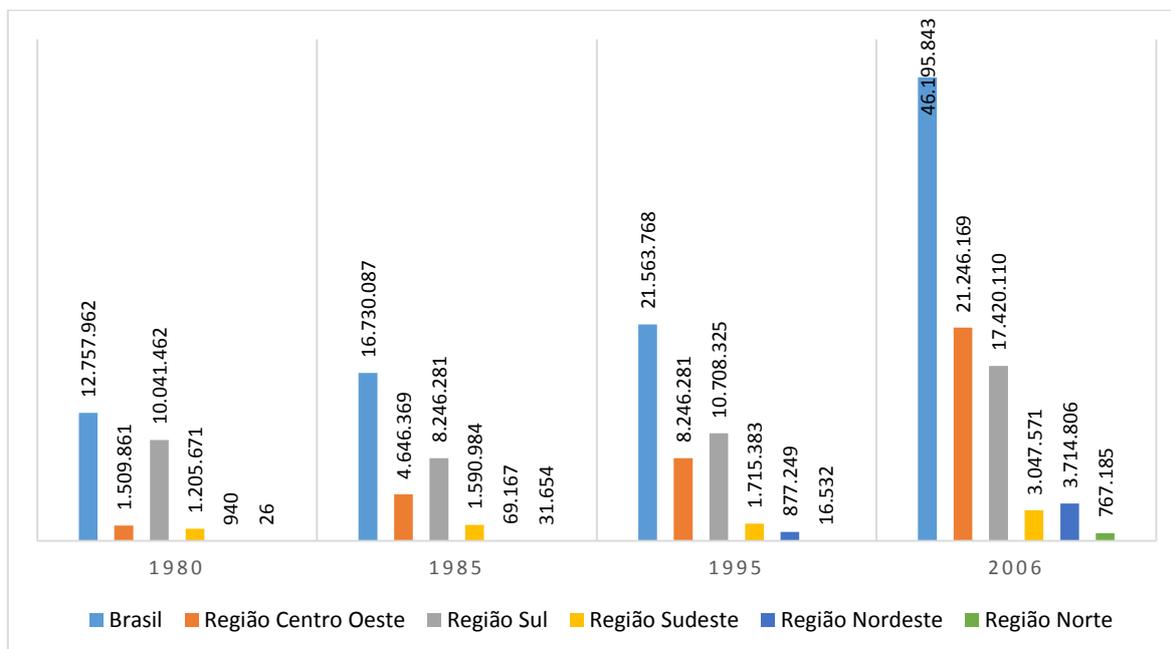


Figura 3 - Quantidade de soja (toneladas) - 1980 – 2006 – Brasil e regiões  
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Censo Agropecuário IBGE/2006.

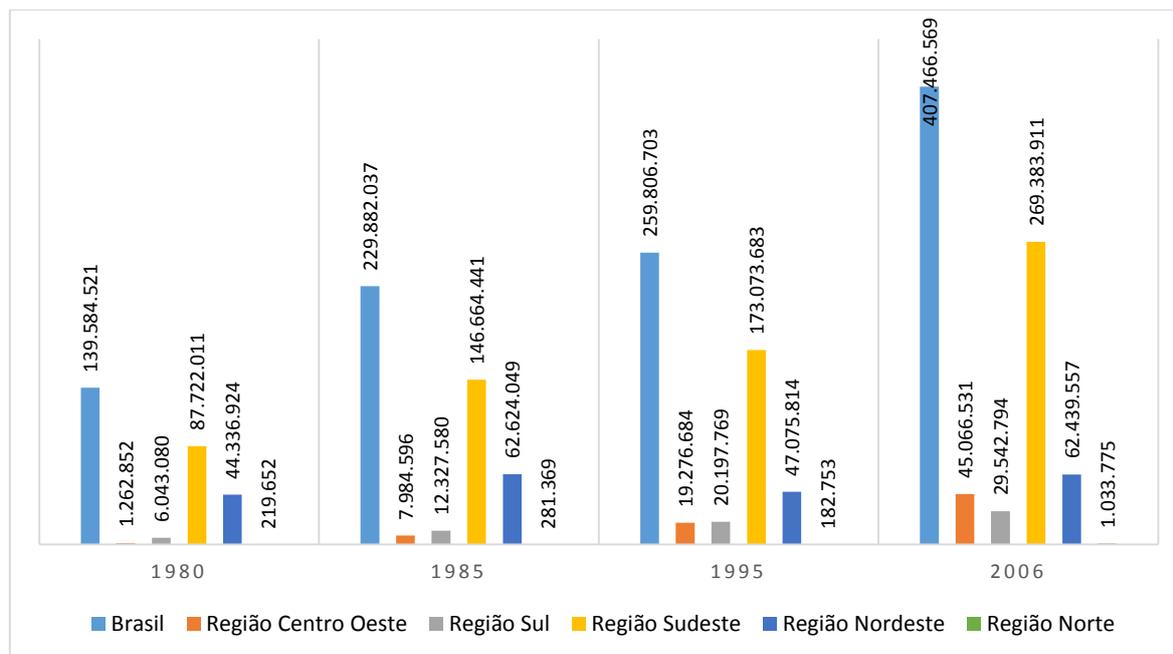


Figura 4- Quantidade de cana de açúcar (toneladas) - 1980 – 2006 – Brasil e regiões  
 Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Censo Agropecuário IBGE/2006.

A análise comparativa apresentada nos dados dos gráficos 3 e 4, apontam para expressivo crescimento do cultivo de soja e cana de açúcar em todas as regiões do Brasil. Em comparação com as áreas de efetivo de bovino percebe-se que em certas regiões como Sudeste e Sul há uma substituição de atividade pecuária para a agrícola. Enquanto nas outras regiões como Centro Oeste, Norte e em menor relevância o Nordeste, há integração de atividades.

Essa conjuntura marca uma reconfiguração na forma de exploração do solo. Por vezes ocasionadas por condicionantes naturais como, por exemplo, as amplitudes térmicas no Sul, com alguns períodos de chuva intensa e outros de secas prolongadas que acabam por desequilibrar as condições de produção para aquela região. Cita-se ainda o esgotamento do solo para certos tipos de atividades. Além disso, outras regiões tendo como objetivo preencher vazios populacionais estimulam a ocupação com projetos de incentivos fiscais.

Para Ross (2003, p. 523):

A presença desses projetos e as transformações pelas quais o campo vem passando nos últimos anos têm sido responsáveis pela intensificação e pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para o Centro Oeste e principalmente para a Amazônia, abrindo, dessa forma fronteiras agrícolas no território brasileiro.

Paralelo ao contexto da abertura de fronteiras e tendo como peso o agronegócio impulsionando a economia brasileira, Macedo (2009, p. 3), aponta que:

O país tem experimentado um grande desenvolvimento tecnológico e produtivo no agronegócio, ampliando suas exportações e a renda dos produtores. Em que pese situações conjunturais de preços de commodities, economicamente insumos e produtos agrícolas com crises em algumas cadeias produtivas e categorias de produtores, é inegável o avanço da agropecuária no Brasil.

Se por um lado há os incentivos de projetos governamentais para ocupação, mesmo trazendo impactos negativos ao meio ambiente, por outro, o desenvolvimento do agronegócio ligado as commodities incentivam a economia, mesmo que seja com concentração de renda e terra. Assim, à custa de lutas e contrastes o Brasil tem experimentado crescente modernização das atividades agrícolas e pecuárias. Para Bragança e Bueno (2010, p. 212):

Indicadores recentes têm mostrado que, principalmente, graças à difusão de sistemas de manejo mais eficientes, como a adoção do emprego de técnicas e inseminação artificial e o desenvolvimento de pesquisas genéticas, os efeitos negativos sobre a produção geradas pelo ciclo pecuário endógeno clássico começaram a perder força e abrir espaço para um crescimento mais vigoroso capaz de sustentar a expansão das exportações de carne.

Nesse sentido, a competição por produtos de qualidade pressiona a cadeia produtiva da pecuária para a modernização das atividades ligadas ao setor, e conseqüentemente pode levar a expansão de mercado consumidor. Outrossim, a presença de commodities pode sensibilizar a adoção de novas práticas e técnicas no sistema agropecuário.

Como o foco em questão é a pecuária, o perpasso pelo contexto da agricultura serviu apenas para firmar a nova modalidade de produção pecuária no espaço agrário para entender o estabelecimento do sistema de integração lavoura e pecuária. Na ideia de que a integração das atividades produtivas surge não apenas ligadas à necessidade de avanço de fronteira como de intensificação de uso do solo, há também a questão do esgotamento do solo por sucessivos anos de monocultivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dinâmica da produtividade agropecuária no contexto de uso e exploração do solo aponta alterações no espaço natural. Certamente que a exploração do solo sem o conhecimento de técnicas conservacionistas podem acarretar danos ambientais irreversíveis. É sob o impulso da exploração da pecuária de corte que se pode dizer que este espaço vem sendo cada vez mais explorado.

Essa conjuntura marca o momento da reconfiguração das formas de exploração da terra, onde o agronegócio ligado às commodities incentivam a economia. Assim, para melhor

aproveitamento do espaço e ainda com intensa utilização, o sistema de integração lavoura e pecuária adentra os espaços das diversas regiões do território brasileiro.

Deste modo, a modernização do sistema econômico passa a existir sob o comando da utilização das novas tecnologias, possibilitando a reutilização de áreas antes degradadas pela intensificação de uso e que são ainda favorecidos pelo consumo de insumos e fertilizantes. Esses aspectos intitulam o Brasil como grande produtor e exportador de matérias primas advindas do setor agropecuário.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BARCELLOS, Júlio. **Desafios da pecuária brasileira, adoção de novas tecnologias e aumento da eficiência**. 2010. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/entrevistas/julio-barcellos-desafios-da-pecuaria-brasileira-adocao-de-novas-tecnologias-e-aumento-da-eficiencia-64265/> Acesso em: 17 set. 2013.
- BRAGANÇA, Raissa Carvalho; BUENO, Newton Paulo. **O ciclo pecuário no Brasil: uma análise usando a metodologia da dinâmica de sistemas**. Revista de Economia e Agronegócio, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/95069/1/Artigo%203.pdf>. Acesso em: 23 set. 2013.
- BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 20 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999. 571 p.
- CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/>. Acesso em: 11 out. 2013.
- EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Criação de Bovinos de Corte no Estado do Pará. **Sistema de Produção**, 3 ISSN 1809-4325, dez. 2006. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCortePara/paginas/mercado.html>. Acesso em: 17 nov. 2013.
- EUCLIDES, Valéria Pacheco Batista. **Produção intensiva de carne bovina em pasto**. In: II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE. 2001. Anais... Disponível em: [http://www.simcorte.com/index/Palestras/s\\_simcorte/05\\_valeria.PDF](http://www.simcorte.com/index/Palestras/s_simcorte/05_valeria.PDF). Acesso em: 12 out. 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Efetivo dos rebanhos por grupos de área total e espécie de efetivo/rebanho** - Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=323HYPERLINK> Acesso em 25 out. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Sistema de IBGE de recuperação automática - SIDRA**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11>. Acesso em: 10 dez. 2013.

MACEDO, Manuel Claudio Motta. Integração lavoura e pecuária: o estado da arte e inovações tecnológicas. **R. Bras. Zootec.** v. 38, p. 133-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v38nspe/v38nspea15.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MARTHA JUNIOR, Geraldo Bueno. **Análise econômica e de risco da pecuária extensiva no cerrado.** In: 48º CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 25 A 28 de julho de 2010, Anais... Campo Grande, 2010. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/1061.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2013.

MEDRADO, Joana. **Do Pastoreio à Pecuária: A invenção da modernização rural nos sertões do Brasil Central.** Tese. (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, RJ, 2013. 255 p. Disponível em: <https://sistemas.uff.br/jspui/bitstream/1/222/1/Medrado,%20Joana-Tese-2013.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

MONBEIG, Pierre. **O Brasil.** Tradução e coordenação editorial de Antonio Cristofolletti; revisão de Suely Bastos. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: DIFEL, 1985.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Sergio Luiz; FRANCHINI, Júlio Cesar. Integração Lavoura-Pecuária. **Circular Técnica,** Londrina, Embrapa, set. 2007. Disponível em: <http://www.cnpso.embrapa.br/download/cirtec/cirtec44.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013

ROSS, Jurandy L. Sanches. **Geografia do Brasil.** 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 526.

SCHLESINGER, Sérgio. **Onde pastar? O gado bovino no Brasil.** Rio de Janeiro: FASE, 2010. 116 p. Disponível em: [http://br.boell.org/downloads/gado\\_brasil\\_sergio\\_schlesinger.pdf](http://br.boell.org/downloads/gado_brasil_sergio_schlesinger.pdf). Acesso em: 8 ago. 2013

SIMONSEN, Roberto O. **História Econômica do Brasil (1500/1820).** 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

THÉRY, Herve. **Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território.** 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 312 p. : il.